

# Quinta-Feira – 28/06/2012

Mislele Souza da Silva  
**Orientador da pesquisa:** Prof. Dr. Alcides Freire Ramos  
Universidade Federal de Uberlândia

**TÍTULO DO PAINEL:** O lugar da memória e as contradições da ditadura militar sob o olhar do livro *Batismo de Sangue*.

**RESUMO:** Reconhecendo-se a pertinência e importância de se refletir acerca dos impactos e transformações advindos do golpe de 1964, que implantou, no Brasil, uma ditadura militar que durou cerca de 20 anos, buscamos, através do relato do Frei Betto, em seu livro *Batismo de sangue*, compreender os impasses e dilemas acerca desse período.

Frei Betto busca falar desse período, através das histórias de dois combatentes (Frei Tito e Carlos Marighella), que lutavam de forma diferente e clandestinamente contra a ditadura militar, mostrando a gama de relações que estavam imbricadas neste processo revolucionário, expondo também suas memórias próprias, suas vivências e papéis neste contexto.

Os dominicanos apoiavam Carlos Marighella, líder da ALN. Porém, quando este foi morto em uma emboscada, a culpa caiu sobre os dominicanos. Neste sentido, Frei Betto busca “defender” seus companheiros, mostrando as torturas sofridas (a questão do próprio limite humano) e as contradições sobre o assassinato.

Compreendendo que a história é um campo de disputa, podemos levantar várias questões, dentre as quais destacamos: qual é a importância historiográfica do relato de Frei Betto e como ele se articula à produção da memória dos grupos de esquerda? Para além disso, questionamo-nos acerca da escrita da própria obra: trata-se de um texto literário, memorialístico ou historiográfico?

Esta é uma temática que se mostra atual, posto que o ressentimento é uma das peças-chave desse quebra cabeça. Com a discussão da abertura dos arquivos da ditadura, as torturas, as mortes e todos os abusos do poder voltam à tona, e a disputa pela memória entra cada vez mais em cena.